

# O recado e a decepção de dois fotógrafos dedicados

## COMO USAR O TELEFONE

- 1 - Procure na lista de assinantes o número do telefone que quer se deseja falar.
- 2 - Tira-se a fone do suporte e coloca no ouvidoo.
- 3 - Preste-se a atenção de ouvir o ruído de chamada, que é um ruído característico, que indica estar o aparelho em uso, que deve ser recolocar a chama da fone e ouvi-la, de preferência, longe que se retira o fone do suporte.
- 4 - Volta-se a num rodar (disco universal) o número desejado, e, logo, o sinal dos discos.
- 5 - Quando o sinal se quiser ligar, deve-se tocar no fone. Interfere-se o dedo no orifício, e pressionar o metalífero. Imediatamente, volta-se a ligar o disco desejado, e, assim, o sinal é emitido.
- 6 - Deve-se recolocar o fone no suporte e, com isso, o sinal é emitido, que indica que o aparelho desejado esteja ocupado. Nesse caso, deve-se colocar o fone no suporte e repetir a operação de saída de dois segundos de escuta.
- 7 - Não se deve bater com o suporte do fone, se não provocará ligações erradas.

"Ainda há tempo para se recuperar a cidade que Lúcio Costa inventou, Oscar Niemeyer projetou, Joaquim Cardoso calculou e que nós, os cidadãos, construímos sob o comando de Israel Pinheiro". Este é o recado de Mário Fontenelle, fotógrafo pioneiro de Brasília, para os jovens da cidade.

Segundo ele, Brasília, hoje, está cheia de defeitos e aponta como exemplo os semáforos e cruzamentos não planejados por Lúcio Costa. "Depois de ter lido, relido e fotografado o projeto daquele urbanista, me lembro de uma reportagem publicada num jornal francês intitulada *Brasilia, Capital do ano 2.000* e chego à conclusão de que, se ela tivesse sido construída tal e qual o plano original, seria realmente a capital do ano 2000. Mas já que está assim, moçada, não são vocês que vão corrigir, porém, daqui pra frente, compete a vocês traçar o rumo que ela deverá tomar".

Ao registrar o nascimento de Brasília, Fontenelle não se preocupou em criar um acervo como o fez seu colega de profissão José Leocádio Gondin de Lima, que, desde 1959, não só fotografa mas coleciona tudo sobre Brasília. Entretanto, o mais completo acervo histórico da cidade, construído por Gondin, está ameaçado de ir parar em mãos estrangeiras. "Vou leiloar tudo porque já não tenho mais como e onde guardar. Ofereci várias vezes para o governo, mas ninguém se interessou. Só lamento que corra o risco de ir para outro país, pois, no leilão estarão presentes todas as embaixadas existentes no Brasil".